MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2021

ANO 6 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: ALFREDO DE LIMA

"O pior foi assinar as carteiras"

A maior dificuldade para Alfredo de Lima, dono de academias, na Covid-19, foi demitir funcionários

REPÓRTER: VICTOR CORREA

As academias estão entre os setores mais afetados pela pandemia de Covid-19. Por incluírem atividades que envolvem a presença de público em locais fechados. seus administradores foram impedidos de mantêlas ativas durante os momentos mais críticos da crise sanitária. Pesquisas realizadas por SEBRAE e FGV, apontam que o faturamento do setor em maio de 2021 chegou a um declínio de 52%. Além dos prejuízos financeiros, os adeptos ao exercício físico tiveram defasagem em sua prática. Atualmente, com progresso em vacinações, o retorno é gradativo. O entrevistado, Alfredo Pinto de Lima, proprietário de uma rede de academias, em Ribeirão Preto, conta quais foram os desafios nesse período, relatando ainda sua trajetória e opiniões sobre o setor.

MURAL ENTREVISTA – com grupos de risco. Tudo isso foi agregando à minh desta entrevista, por que o senhor escolheu a Educação Física? com grupos de risco. Tudo isso foi agregando à minh trajetória, e cheguei aqui hoje com mais de 30 anos de luta.

·····

ALFREDO DE LIMA -

Tenho 55 anos, estou na área há mais de 30. Eu escolhi a Educação Física porque tive um passado esportivo, nunca me vi em ambientes fechados, sempre com brilho nos olhos para a prática esportiva.

Qual é a sua trajetória nesse meio?

Primeiro eu fui atleta, jogava futebol. Quando parei, senti que devia fazer algo relacionado a



esporte. Então, fui fazer Educação Física. Costumo dizer a todos que sou um vencedor na minha área, porque ela é difícil. Consegui conquistar uma parte do mercado sendo proprietário da Atenas, dei aulas de ginástica laboral, ergonomia. Passei por vários lugares que ajudaram na minha formação, como a APAE. Fiquei 14 anos dentro de um centro médico preventivo trabalhando só com grupos de risco. Tudo isso foi agregando à minha trajetória, e cheguei aqui de luta.

Sabemos do momento mais crítico da pandemia e o que ele causou. Dentro do que o senhor acompanhou, quais foram as estratégias que o meio utilizou para se manter firme durante esse tempo?

Particularmente, no começo da pandemia vendi um carro para saldar dívidas. O pessoal que estava aqui foi muito legal, fizemos acordos. Foi a estratégia em outras academias também.

Quais foram as inovações no ramo?

Hoje vejo que a atividade física não tem nem 10% do seu potencial explorado. Ela vai se reformulando. Antigamente havia só a musculação para o pessoal mais fitness, e hoje há tendências de atividades ao ar livre. Dá para ver muita gente correndo na rua, pedalando, praticando esportes de areia.

Emocionalmente, quais foram as maiores dificuldades que o senhor teve que superar durante esse período?

Do dia para noite, ter que rever 40 carteiras de trabalho, chamar os colaboradores que estavam comigo há 15, 20 anos, foi muito difícil. Eu vivo três lados: às vezes me contratam, presto serviços e sou proprietário de uma empresa. Eu senti que nessa hora de pegar as carteiras de trabalho, estava definindo a vida dessas pessoas, vinculadas há mim a mais de 20 anos, e que

teriam que buscar novos rumos. Criam-se laços, vínculos. Para mim, o pior foi assinar as carteiras. Mexeu muito comigo.

Durante a pandemia, foram criados vários mecanismos para a prática de atividade física, como aulas online ou em ambientes abertos, por exemplo. O senhor acredita que essa é a tendência para o futuro?

Tudo isso fez com que a gente se reinventasse.
Acredito que daqui pra frente é um novo ponto de partida no mundo fitness, que está sempre se reinventando; mas a era digital representa um marco mais significativo.

O público retornou às aulas ou ainda há a impressão de que haverá evasão das academias?

Depende da faixa etária. As mães estão trazendo as crianças de volta, pessoas de média idade também estão retornando. O problema maior são os idosos, ainda com medo de se expor ao ambiente por tudo que aconteceu. As academias foram marginalizadas, embora sejam um centro de saúde. Esse é o objetivo principal, gerar saúde.

Quais os desafios de gerir os negócios e ao mesmo tempo orientar os praticantes durante as atividades esportivas?

Existe uma mudança comportamental em todos os sentidos, não sendo diferente na Educação Física. A geração mais nova busca facilidade e imediatismo. Existe um tempo para adquirir aprendizado, amadurecimento e formas de conduzir as situações para que os resultados sejam positivos.

Além das orientações práticas sobre os exercícios físicos, o treinador também se envolve e atua nos âmbitos emocionais e psicológicos de seus alunos?

Costumo dizer que a academia é um centro de terapia, em que se criam vínculos com os alunos, laços afetivos em que eles se abrem, contam seus problemas e necessidades. E o professor deve ter esse tato, para entender realmente as necessidades emocionais deles, dando benefícios até mesmo psicológicos através das atividades físicas.

Mudando o foco, qual é a importância da prática esportiva?

Educação e atividade física devem vir em primeiro lugar. Você consegue mudar o seu jeito de viver, melhorando qualidade de vida, humor, aparência física, emocional e relacionamentos.

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL
ENTREVISTA é desenvolvido como
atividade prática da disciplina
Técnicas de Redação e Reportagem,
ministrada na 2ª etapa do curso
de Jornalismo da Unaerp –
Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de
Jornalismo

\

Prof^o Geraldo José Santiago **Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)** Prof^a Elivanete Zuppolini Barbi

Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Almos de disciplina Támicas de

Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa **Apoio técnico**

Gabriel Bordonal (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)